Outubro, 2021

palmasola

Palmasola S/A - Madeiras e Agricultura

HÁ 70 ANOS CONSTRUINDO NOSSA HISTÓRIA COM VOCÊ

70 ANOS

Palmasola S/A Madeiras e Agricultura | Av. Crestani, 515 – Centro, Palma Sola-SC | Fone (49) 3652-3000 | Site: www.palmasola.com.br

PROCESSOS DE PRODUÇÃO

Entenda, processo a processo, a trajetória de uma muda de árvore até ela virar uma chapa de compensado

Para uma árvore de eucalipto, pinus ou qualquer outra madeira virar painel de compensado são necessários muitos processos. Há indústrias que compram reflorestamentos inteiros e os processos se iniciam com a derrubada das árvores, e há indústrias como a Palmasola S/A Madeiras e Agricultura que faz o ciclo completo, desde o plantio até a venda da chapa de compensado.

Neste ano a Palmasola S/A completa 70 anos de história, no início da década de 80, mais especificamente em 1983 a firma iniciou a produção de compensados de madeira. Como as áreas de terra para plantio de madeira vem perdendo espaço para o cultivo de grãos a Palmasola teria poucas opções para garantir a matéria prima que é o cerne do seu negócio: reflorestamentos.

Uma das alternativas foi reduzir o ciclo de corte das florestas através de investimentos em tecnologia, pesquisa e ciência florestal, buscando selecionar árvores de eucaliptos adaptadas ao clima, altitude e índices pluviométricos da região, bem como com a qualidade da madeira adequada ao uso da indústria.

O resultado foi a identificação e reprodução de um clone de eucaliptos que entre 8 a 10 anos se transforma numa árvore de 35 metros de altura e com mais de 30 centímetros de circunferência (diâmetro). Mudas comuns de eucalipto levam de 12 a 15 anos para atingir o mesmo porte; outras espécies como pinus levam de 20 a 22 anos, e as araucárias pelo menos 40 anos.

Atualmente a empresa tem quase 3.000 hectares de reflorestamentos e 3.300 hectares de florestas nativas destinadas a conservação ambiental.

Os processos florestais podem ser divididos em dois, sendo a "Silvicultura", o processo de plantio e cuidado das florestas, e a "Extração Florestal", o processo de corte e transporte das toras.

Para uma tora se tornar um painel compensado, esta também passa por dois processos, sendo o de "Fabricação de Lâminas", que é a formação da matéria prima base para o compensado, e o processo de "Fabricação do Compensado", envolvendo a colagem, prensagem e o acabamento.

Teste clonal

Há 12 anos a Palmasola iniciou as pesquisas de melhoramento de suas florestas, buscando viabilizar a implantação comercial de árvores de rápido crescimento desenvolvidas a partir de um processo de seleção e clonagem de plantas. Muitas matrizes utilizadas neste estudo vieram de outras regiões do Brasil, algumas até da Austrália.

No primeiro teste clonal foram implantadas 30 variedades de eucalipto plantadas em forma de bloco de teste para saber qual se adaptaria melhor ao clima e solo da região. Além dos testes de campo, as árvores passaram pelos processos industriais, desse modo foi possível selecionar também qual indivíduo estava melhor adaptado às necessidades da indústria. Hoje a empresa colhe os frutos deste trabalho com variedades mais tolerantes ao frio e que apresentam ótima qualidade de madeira. Porém o programa não se encerrou, há ainda mais de 10 experimentos implantados em campo, buscando evoluir cada vez mais.

Durante o teste clonal o desempenho das árvores é medido de seis em seis meses, assim foi possível selecionar as árvores, que tinham o melhor desempenho, relacionados a velocidade de crescimento, arranque inicial, tolerância ao frio, formato de tronco e volume de madeira.

Cerca de 8 anos após a implantação do teste, os indivíduos que se destacaram em desempenho de crescimento são derrubados e processados na indústria para verificar as características da madeira. Para o indivíduo que se destacar em qualidade e crescimento é conduzida a rebrota do toco. Estes brotinhos são coletados do campo e transferidos para o viveiro e plantados em canteiros, dando início a propagação desta variedade.

Sentinela do Oeste

No jardim clonal ficam as 'mães', seus galhos dão origem à novas árvores que irão fazer parte das diversas floresta da Palmasola.

Jardim clonal

No jardim clonal ficam todas as "mães", que foram replicadas a partir dos troncos das árvores da floresta. Essas mães produzem mudas que são propagadas por estaquia, ou seja, elas produzem galhos e estes são colocados para enraizar. Dessa são criados clones, pois essa estaca terá a mesma carga genética da árvore que

Expediente

Este informativo comercial foi produzido pelo jornal Sentinela do Oeste e teve a colaboração de diversos funcionários e sócios proprietários da Palmasola S/A Madeiras e Agriculturas.

Tiragem: 1.500 exemplares. Outubro de 2021.

Publicação: Editora Sentinela do Oeste Ltda
Endereço: Av. Claudino Crestani, 997 - A
Centro - Palma Sola - CEP 89.985-000
Tefefone: (49) 3652 0030 / (49) 9 9958 0099

Sentinela do Oeste

Na casa de aclimatação, a muda frágil se acostuma com o ambiente externo, começa a receber luz direta e a irrigação do viveiro.

se desenvolveu bem na floresta. Para promover o enraizamento das estacas é aplicado um hormônio enraizador, assim as gemas de brotação são estimuladas e se tornam raízes.

A diferença de uma semente para um clone melhorado geneticamente é bem grande. Se antes a empresa tinha em seus plantios de eucaliptos um incremento anual médio de 35m³ de madeira por hectare, com mudas clonadas de eucaliptos de alta qualidade é possível alcançar um incremento anual médio de 65m³ de madeira por hectare. Basicamente o dobro do que produzia com sementes sem seleção. Isso torna viável a colheita do eucalipto com 10 anos ou menos, com as dimensões e características adequadas às necessidades da indústria.

Casa de enraizamento

Após serem coletadas as estacas vão para a casa de enraizamento, onde ficam por 45 dias. Como não tem raiz, a estaca não consegue absorver nutrientes, por isso é necessário um ambiente com umidade e temperatura controlada, assim, ela se mantém saudável até que consiga criar raízes.

As estacas têm algumas das suas folhas cortadas pela metade, isso ocorre, pois, a folha transpira e a planta perde muita umidade. Neste estágio se a área foliar for muito grande será prejudicial para a planta, então essa área é reduzida para incentivar o enraizamento. Depois que a estaca desenvolve raízes, nenhuma folha é cortada ou retirada.

Casa de aclimatação

Não é possível tirar uma muda frágil de um ambiente controlado e levá-la para o sol pleno, essa muda precisa ser adaptada ao ambiente externo, e é isso que acontece na casa de aclimatação. A muda começa receber luz direta e irrigação do viveiro. Após 15 dias ela vai para o pleno sol, onde recebe sol intensamente.

"...Com mudas de eucalipto clonadas de alta qualidade é possivel alcançar um incremento médio anual de 65m³ de madeira por hectare."

Viveiro

O viveiro foi construído há 5 anos, fruto de um processo de pesquisa em melhoramento genético com mais de 10 anos, e se tornou produtivo há cerca de 3 anos, devido ao período de estabelecimento das matrizes. Antes disso, a Palmasola comprava mudas, e por estratégia de melhoramento genético continua comprando. "Assim mantemos uma diversidade em nossas florestas. Além do mais, compramos mudas clonadas que sabemos que funcionam bem na nossa região e atendem as necessidades da fábrica" explica o geógrafo Lucas Hoenig.

Hoje o viveiro já produz mais de 120 mil mudas ao ano, número que está crescendo e conta com a dedicação exclusiva de cinco funcionárias.

Entre as vantagens de se ter um viveiro próprio o destaque é conhecer as características da madeira, com isso será possível ofertar as mudas à produtores da região. "Conhecendo suas características e qualidades podemos garantir a compra da madeira no futuro, e inclusive orientar

Sentinela do Oeste

O viveiro foi construído há 5 anos, com produção atual de mais de 120 mil mudas. O número de mudas aumenta ano a ano.

1951

A Palmasola Madeiras e Colonização LTDA é fundada, com o objetivo social de industrializar e explorar o comércio de madeiras e colonizar terras da região do Extremo Oeste catarinense e Sudoeste paranaense, e atividade principal a serraria.

1955

Iniciou a exportação de madeira serrada através de Foz do Iguaçu-PR, pelos portos secos de Santo Antônio do Sudoeste-PR e Dionísio Cerqueira-SC.

palmasola
Palmasola S/A - Madeiras e Agricultura

Sentinela do Oeste

Na casa de polinização controlada ocorrem cruzamentos para juntar as características desejáveis, como exemplo tolerância ao frio, crescimento rápido e madeira de qualidade.

o produtor sobre a forma de manejo a seguir para obter melhores resultados" afirma o engenheiro florestal Gustavo Bloise Pieroni.

Casa de polinização controlada

O melhoramento genético não para, por isso existe a casa de polinização controlada. Na casa ficam algumas das espécies que tiveram bom desempenho no campo. "Aqui temos enxertos de galhos que florescem em 'cavalos'. A ideia é coletar o pólen de um pai e polinizar de forma controlada numa mãe, dessa forma fazemos o cruzamento genético de dois indivíduos muito bons para gerar sementes que herdem estas características" explica Lucas.

As principais características que se buscam aqui são plantas de crescimento rápido, adaptadas ao clima, com boa qualidade de madeira adequadas à indústria e que não apresentem rachaduras.

Planejamento

Com a atual competitividade do mercado, nada se inicia sem um ótimo planejamento, por isso há alguns anos a empresa investe em softwares e mão de obra especializada no planejamento de suas atividades florestais.

O planejamento é iniciado no escritório da empresa com a elaboração de mapas precisos de macro e micro planejamento onde estão alocadas as estradas florestais, os sentidos de plantio, a declividade do terreno, o volume das florestas, a faixa de mata ciliar (rios) e matas remanescentes de florestas nativas, além de todas as características das áreas que possam auxiliar e facilitar a boa execução da atividade no campo.

O planejamento, antes do início da atividade, ajuda a reduzir equívocos e o desperdício de tempo dos colaboradores no campo, pois durante as etapas do planejamento florestal muitas das dificuldades que podem ser encontradas no campo são levantadas e discutidas com os gerentes das atividades.

Os gerentes já saem das reuniões de planejamento sabendo o que vão encontrar no campo e lá conseguem colocar o plano em prática utilizando da experiência diária para contornar eventuais contra tempos.

Silvicultura

É no momento do plantio que o sucesso de uma floresta é determinado, não adianta nada ter alta tecnologia na produção de mudas e melhoramento genético, se os procedimentos e cuidados durante a atividade de plantio não forem estabelecidos e conhecidos em plenitude por seus colaboradores. Portanto, a atividade começa com um excelente combate a plantas competidoras e a insetos, principalmente cupins e formigas, que podem ocasionar o insucesso do plantio florestal. O bom preparo de solo com máquinas adequadas, permite que a muda seja plantada, manualmente, em condições plenas para se desenvolver e arrancar com velocidade e vigor. Além disso, as florestas são conduzidas e podadas até uma altura de 6 metros.

Florestas

Atividades florestais são consideradas investimento de longo prazo, imobilizando quantias vultosas de dinheiro, pois necessitam de grandes áreas de terra, portanto, as pesquisas florestais devem sempre buscar reduzir o tempo de corte das florestas, melhorar a qualidade das características da madeira produzida, de acordo com o uso desejado e assim minimizar o desperdício.

O mercado florestal é competitivo e um grande trunfo para uma empresa florestal está em suas florestas, pois: "Uma fábrica pode ser comprada e instalada em poucos meses apenas com dinheiro. Já florestas de qualidade devem ser desenvolvidas e fomentadas durante longos períodos pelas empresas, pois a matéria prima é a segurança de uma empresa florestal", cita Gustavo Pieroni.

Palmasola S/A

Atualmente a Palmasola trabalha com clones de eucaliptos adaptados ao clima e ao solo da região. A qualidade e resistência desta madeira já foi comprovada pelos diversos clientes.

1961

Tem início o comércio de combustíveis e lubrificantes, instalando o primeiro posto do município de Palma Sola.

1964

Início das atividades de reflorestamentos, estando em linha com os primeiros reflorestadores de Pinus do país. Nos anos seguintes também implantou reflorestamentos de araucárias, e após, eucaliptos.

Sentinela do Oeste

O harvester realiza a colheita da madeira, derruba árvores e as classifica conforme tamanho e diâmetro.

Uma floresta comercial não se trata apenas de árvores depositadas no solo, mas sim, um processo tecnológico de acompanhamento especializado e constante, com colaboradores treinados e conhecedores do processo produtivo, que sabem da importância de um bom preparo de solo, de um excelente cuidado em seus primeiros estágios de crescimento, do monitoramento periódico das áreas implantadas e do momento certo de realizar intervenções de corte nas áreas florestadas.

Por isso, durante décadas, com a visão de longo prazo de seus administradores a Palmasola investe em florestas plantadas, buscando sempre a evolução florestal e a redução do ciclo de corte. Testando espécies que tenham potencial de agregar valor aos seus produtos, maximizando os lucros e permitindo o desenvolvimento monetário, social e ambiental dos municípios onde seus reflorestamentos estão instalados.

Extração de madeira

É no momento da extração que a floresta e colocada à prova, com base no planejamento e nos mapas de extração a equipe segue até a área de corte e lá, é responsável por garantir que as árvores derrubadas cheguem à fábrica com o mínimo de desperdício de madeira. A extração mal planejada pode colocar anos de investimento em ruinas e não fornecer o ganho necessário para justificar o investimento florestal. Por isso, a modernização da atividade e o treinamento dos colaboradores são necessários para que a empresa florestal possa extrair o máximo de retorno de suas florestas.

Na Palmasola, a extração da madeira é conduzida em duas etapas: o corte raso, onde a floresta já atingiu seu ápice em desenvolvimento e é removida dando espaço a novos plantios; e o desbaste, corte seletivo, onde são removidas árvores com características de menor desenvolvimento ou com defeitos, abrindo espaços na floresta para o melhor desenvolvimento das árvores remanescentes.

Na empresa, a atividade passou por várias fases de modernização iniciando com motosserras, carregadeiras e bois, passando por máquinas de arraste (Skidder) e gruas carregadeiras, até os dias atuais, onde a atividade é completamente mecanizada com utilização de maquinário moderno como Harvesters e Forwaders.

Chamados de conjuntos florestais essas máquinas são capazes de derrubar, desgalhar, traçar, classificar, empilhar, baldear e carregar as toras nos caminhões florestais, que finalizam o processo de produção, transportando as toras até a fábrica.

O primeiro conjunto florestal da Palmasola foi adquirido em 2012, para a mecanização da atividade de desbastes, e poucos anos depois, com um segundo conjunto de máquinas foi possível a mecanização total da atividade. Em 2019 um novo conjunto foi adquirido para suprir as demandas da indústria, tendo atualmente três conjuntos em operação, trabalhando durante dois turnos.

Além de substituir um trabalho de alto risco por um trabalho mais seguro, ergonômico e melhor remunerado, a colheita mecanizada traz muitas vantagens, como a possibilidade de trabalhar em dias chuvosos e à noite.

É comum empresas de compensados trabalharem apenas com medidas padrões, determinadas pelo mercado; já na Palmasola S/A, com seu nicho de mercado personalizado, as toras são cortadas e classificadas conforme as características do produto que darão origem, buscando o melhor aproveitamento e valorização do produto.

Meio Ambiente

De nada adiantaria uma conversa sobre os cuidados ambientais se eles não fossem levados a sério pela Palmasola, pois é do bom relacionamento com o meio ambiente que a empresa tira seu sustento e a matéria prima. Portanto, todos os cuidados ambientais relacionados a produção da madeira são observados e cobrados dos colaboradores.

A conservação do solo, riachos e florestas nativas é levada a sério no planejamento e execução das atividades da empresa, todas as atividades são pensadas buscando reduzir o impacto ambiental em suas propriedades e nas de terceiros, onde atua.

Com este esforço, em 2010, a Palmasola obteve a certificação de manejo florestal responsável FSC®, certificação voluntaria, que permitiu a Palmasola ser ainda mais competitiva no mercado internacional, abrindo definitivamente as portas da Europa para a empresa.

Para quem não é familiarizado com a sigla, FSC® significa: "Forest Stewardship Council" em inglês, ou traduzindo Conselho de Manejo Florestal, e uma certificação reconhecida mundialmente, formada por diferentes membros da sociedade mundial e presente em todos os continentes do globo. Suas políticas e normas são reconhecidas pela sociedade. Marcas que exibem o selo FSC®, são respeitadas como empresas sérias e que cumprem com suas reponsabilidades financeiras, sociais e ambientais. A norma se baseia em 10 princípios onde são auditados 340 indicadores, por equipes independentes que avaliam o desempenho das atividades florestais buscando a conformidade com as políticas da Certificação Florestal FSC®.

Chegando na fábrica

As toras de pinus e eucalipto chegam na Palmasola já separadas de acordo com o comprimento e diâmetro. A madeira é pesada e descarregada em pilhas e sua identificação é feita por lote, espécie, origem, comprimento e qualidade. A rastreabilidade dessas toras é feita através do lote de entrada na fábrica e nota fiscal, e é um requisito obrigatório para o certificado FSC®.

1969

Incorpora a Usina Capetinga Ltda, que até hoje gera energia para a indústria, e se transforma em S/A de capital fechado. Sua razão social passa a ser Palmasola Madeiras e Colonização S/A.

1973

A atividade agrícola é iniciada, com a produção de trigo, milho, soja e demais culturas. No Oeste catarinense a firma foi pioneira no plantio direto.

palmasola
Palmasola S/A - Madeiras e Agricultura

Sentinela do Oeste

As toras chegam na Palmasola já separadas de acordo com o comprimento e diâmetro. A madeira é descarregada em pilhas e sua identificação é feita por origem e espécie.

Cozimento

Antes de ser laminada a madeira precisa ser cozida. Esse cozimento ocorre em um tanque, ou seja, uma base de concreto onde as toras são empilhadas e cobertas com uma lona. Cozidas através do vapor, a tora deve ser aquecida a uma temperatura de 60°C. As toras podem cozinhar por até 24h para que a madeira amoleça, facilitando a etapa de laminação.

Antigamente a madeira era cozida em grandes tanques de água quente. Na época a Palmasola utilizava madeira de pinheiro. "Por ser uma madeira mais dura e de maior diâmetro o cozimento a vapor não era tão eficiente. Hoje não utilizamos mais esses tanques, trabalhamos então, com o cozimento a vapor de pinus e eucalipto" explica Laura de Queiroz, Gerente de Qualidade da empresa.

Laminação

As toras cozidas seguem para o processo de laminação, que consiste no torneamento da madeira. Nesta etapa a tora é colocada em um torno rotativo e as lâminas de madeira são produzidas por desenrolamento. Na Palmasola S/A esse processo é realizado em tornos do tipo roleteiros, que transformam as toras de madeira em lâminas deixando como resíduo apenas um rolete de cerca de 6 centímetros de diâmetro.

Secador

Após ser laminada a madeira passa pelo processo de secagem. Os secadores são grandes máquinas, semelhantes a grandes estufas a vapor, por onde as lâminas de madeira permanecem um período à temperatura de 170°C a 200°C para retirada da umidade. Dessa forma, as lâminas secas passam a ter umidade final uniforme e ideal para serem utilizadas na fabricação de painéis de compensado.

Montagem do compensado

As lâminas secas são a matéria prima para a fabricação do compensado. Primeiro elas são classificadas entre capa e enchimento, sendo que as capas são compostas pelas melhores lâminas. A chapa de compensado é pré-montada, de acordo com a engenharia do produto, e então as lâminas precisam ser coladas.

Colagem

As lâminas passam por um equipamento de rolos, que aplicam a cola em ambos os lados da lâmina, que são juntadas com lâminas secas (sem cola). Nesse processo a madeira é cruzada, e a lâmina com cola fica em sentido contrário a lâmina seca. Como as fibras da madeira estão em sentidos opostos uma compensação é criada, deixando o painel mais resistente. Na Palmasola S/A todas as chapas são coladas com resina fenólica termofixa resistente a umidade.

Prensa

Depois da colagem o painel precisa ser prensado. Durante a prensagem, as chapas são compactadas em prensas hidráulicas a uma pressão média de 12 kgf/cm², enquanto a alta temperatura dos pratos da prensa promove a cura da resina. Quando a resina é curada as lâminas ficam grudadas e não soltam mais. O tempo de prensagem é estabelecido de acordo com a espessura do produto, podendo variar entre 9 e 24 minutos.

Sentinela do Oeste

Depois de cozidas as toras vão para os tornos rotativos, onde as lâminas são produzidas por desenrolamento. O próximo passo é o secador de lâmina.

1976

Começa a produção e comercialização de pasta fibrosa de madeira, chamada de pasta mecânica, comercializada para a fabricação de papel e papelão. A atividade durou até os anos 90.

1977

Inicia a atividade de laminação, e a exportação de lâminas de madeira para a Argentina.

Sentinela do Oeste

Lâminas com cola são juntadas com lâminas secas, formando uma chapa, após isso a chapa vai para a pré-prensa.

Acabamento

Por último a chapa passa pelo acabamento. Neste momento os painéis recebem uma massa acrílica para cobrir algum eventual defeito superficial. Depois seguem para as serras esquadrejadeiras, onde são cortadas em suas medidas finais, e então os painéis são lixados e classificados um a um, e estão prontos para serem embalados e expedidos.

A chapa ainda pode receber outros processos de acabamento, como um revestimento ou usinagem especial. Também pode ser cortada em outros tamanhos ou emendado em tamanhos maiores, de acordo com o pedido do cliente.

Controle de Qualidade e Certificações

São diversos os monitoramentos desempenhados nos processos de produção para garantir a qualidade do produto final, e conforme a demanda do cliente, muitas vezes estes processos precisam possuir certificações, onde a qualidade do processo ou produto são avaliados por auditores externos.

Para demonstrar sua qualidade e garantir seu bom posicionamento no mercado, a Palmasola S/A possui há anos diversas certificações internacionais, como: a ISO 9001, a certificação de gestão de qualidade mais reconhecida do mundo; a FSC® demonstrando o consumo de matéria prima florestal responsável; Marcação CE, indicativo de que o produto atende o regulamento da União Europeia, podendo ser comercializado em toda a Europa; PS 1 Structural Plywood, certificando a qualidade e resistência dos compensados conforme padrões norte-americanos; e CARB, exigência do mercado americano demonstrando a baixa emissão de formaldeído.

Expedição

Os produtos acabados são inspecionados, embalados e seguem para o setor de expedição, onde é feita a conferência da carga e o carregamento nos caminhões. A logística de entrega é coordenada entre os clientes do mercado interno, sendo a maior parte para os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, e os produtos exportados são enviados aos portos de Paranaguá, Itapoá e Itajaí.

Palmasola S/A

As chapas quando finalizadas são embaladas e ficam prontas para o transporte.

1980

Começa sua expansão para o Mato Grosso para a exploração de madeiras tropicais e expansão agrícola, com a aquisição de uma fazenda no município de Feliz Natal.

1982

Adquire sua maior fazenda, no município de Juara-MT. A área adquirida foi de aproximadamente 40.000 ha.

palmasola
Palmasola S/A - Madeiras e Agricultura

AGRICULTURA EM JUARA

No município de Juara, no estado do Mato Grosso a Palmasola tem aproximadamente 40.000 ha entre florestas nativas, área de cultivo de grãos e pecuária de corte

Palmasola S/A

O início as atividades agrícolas no Norte foi entre 2013 e 2014 com o cultivo de arroz numa área de 350ha. Em 2015 o primeiro plantio de soja. Atualmente a área de cultivo de grãos é de 1.600 ha.

A filial de Brasnorte, no estado do Mato Grosso, começou a ser desenvolvida entre os anos de 2003/2004, com a aprovação do Primeiro Plano de Exploração Florestal em área própria, denominada Fazenda Palmasola, localizada no município de Juara/MT. Nos anos seguintes de 2005 e 2013 as atividades foram voltadas para o setor madeireiro, abrangendo serrados, beneficiados, e em maior escala o laminado. E também na pecuária, com a criação de bovinos.

Nos anos de 2013 e 2014 foi dado início, a agricultura, sendo mecanizado e plantado o primeiro talhão com a cultura de arroz em uma área de 350 ha. Em 2015 foi plantado o primeiro talhão da cultura de soja, e em 2018 já eram plantados 1.200 ha com a cultura de soja, integrando a agricultura e a pecuária.

Em 2019 a área de agricultura

Palmasola S/A

A área destinada a pecuária de corte é de 900 ha abrigando um rebanho de aproximadamente 1.300 cabeças de gado.

1984

Implanta o processo de fabricação de painéis compensados. São 37 anos de atuação neste setor de compensados, que atualmente é a principal atividade da empresa.

1986

A sociedade altera seu objeto social para Indústria e Comércio de Madeiras Brutas e Manufaturadas; Laminados e Chapas de Madeiras; Indústria e Comércio de Pasta Mecânica, Papelão e Correlatos; Comércio de Combustíveis, Lubrificantes e Peças em Geral; e Comércio de Cereais.

Palmasola S/A

A maior extensão territorial de terras da Palmasola S/A está situada no município de Juara-MT.

passou a 1.600 ha e uma nova área de 900 há foi destinada a criação de bovinos de corte. Nas safras de 2019/2020 iniciou o programa safrinha com o plantio de milho, em uma área aproximada de 800 ha.

Hoje a empresa desenvolve à agricultura em 1.600 ha, e apresenta mais 900 ha destinados a pecuária. A produtividade anual das lavouras está dentro das médias regionais apresentando números como: 75 sacas/ha de arroz, 60 sacas/ha de soja e 100 sacas/ha na cultura de milho. Também tem um rebanho de aproximadamente 1.300 cabeças de gado.

O destaque atribuído as atividades econômicas da Palmasola é a integração entre agricultura e pecuária, possibilitando maior ganho de peso do gado no período de estiagem e escassez de pasto, e ao mesmo tempo se mantém uma cobertura vegetal que protege o solo favorecendo o plantio direto, garantindo qualidade e produtividade para as culturas de soja e milho.

1990

Oficialmente implanta uma laminadora de madeira na cidade de Sinop-MT. As atividades haviam iniciado em junho de 1986 e foram encerradas em 2005.

2000

Inicia as atividades na sua nova filial em Brasnorte-MT, inicialmente serrando e beneficiando madeira. Em 2003 inicia as atividades de laminação em Brasnorte.

EVOLUÇÃO NA EXTRAÇÃO DA MADEIRA

Além da modernização das máquinas, a Palmasola S/A conquistou as principais certificações internacionais do segmento. O setor de extração retira 500 toneladas de árvores por dia, o que resulta numa produção média de 4.500 m³ de painéis de compensados por mês.

Desde sua fundação em 1951, a Palmasola S/A vem desenvolvendo novos produtos, aprimorando novas técnicas e investindo em tecnologias. Notadamente muita coisa mudou da década de 50 até os dias de hoje, desde o número de funcionários até aquisição de máquinas de última geração para melhorar a produção.

A matéria prima utilizada provém de reflorestamentos próprios situados nos municípios de Palma Sola em Santa Catarina, e em Flor da Serra do Sul, Bom Jesus do Sul , Santo Antônio do Sudoeste e Marmeleiro no Estado do Paraná. A produção atual é de 4.500 metros cúbicos de painéis de compensados por mês.

O setor de extração é o responsável pela retirada da madeira, são 500 toneladas extraídas por dia. O funcionário Rafael Ferronatto Civa, 36 anos, está há 20 anos trabalhando na empresa, é operador de uma das máquinas mais modernas que a Palmasola S/A adquiriu, a Harvester. Essa máquina executa sozinha, sequencialmente, as operações de corte da árvore, derrubada, desgalhamento, descascamento, traçamento e formação de pilhas de toras.

Atualmente são três máquinas Harvester que fazem o corte, e outras três que fazem o baldeio, chamadas de Forwarder. Essa última representa uma importante evolução na forma de extrair madeira por conseguir trabalhar em distâncias mais longas devido a sua grande capacidade de carga. São ideais para operações de desbaste, pois conseguem trafegar com facilidade entre as árvores remanescentes, causam menos dano às árvores e ao solo também, pois trafegam sobre a camada de resíduo deixado pelo Harvester.

Hoje uma única máquina faz o trabalho que seria necessário ao menos cinco funcionários para executar, mas nem sempre foi assim. Civa conta que quando começou a trabalhar na empresa o serviço era mais braçal e perigoso. “A derrubada era feita com motosserras, o arraste com tratores de esteiras e bois, também de forma braçal era feito o empilhamento e desgalhamento das madeiras. Depois era feito o carregamento nos caminhões que era realizado com pá carregadeiras”, lembra.

O operador enfatiza que antigamente o serviço era mais difícil, mas com a modernização da produção se obteve mais agilidade e segurança no trabalho. “A empresa se preocupou em investir em tecnologias, selos de qualidade, conservação do meio ambiente, mas também se preocupou com a segurança dos colaboradores. Hoje temos uma política de segurança no trabalho, que com certeza traz ao trabalhador um bem-estar físico e mental”, destaca.

O gerente do setor de extração, Neuri Benetti, que está há 32 anos

Palmasola S/A

Os Forwarder são ideais para operações de desbaste, pois conseguem trafegar com facilidade entre as árvores remanescentes, causam menos dano às árvores e ao solo também, pois trafegam sobre a camada de resíduo deixado pelo Harvester.

Sentinela do Oeste

O Forwarder representa uma importante evolução na forma de extrair madeira por conseguir trabalhar em distâncias longas devido a sua capacidade de carga. Estas máquinas também trabalham em dias de chuva e à noite.

2003

Construção das usinas termoelétricas e alcança a autossuficiência energética na unidade industrial de Palma Sola-SC.

2010

Obtenção do certificado FSC de manejo florestal responsável, reconhecida mundialmente, e início do programa de melhoramento genético das florestas de eucaliptos.

na empresa trabalhando no mesmo setor, também acompanhou grande parte das mudanças. Ele conta que antes do atual maquinário, a firma já havia investido em outras tecnologias. “Em meados dos anos 2000 foi comprado o skidder, naquela época era o que tinha de mais moderno em trator florestal. Esse período foi importante porque mudou a forma de extração, mudamos do trator de esteira para o skidder, aprimorando e modernizando o trabalho”, explica.

Segundo Benetti, no passado era preciso um contingente muito maior de pessoas para executarem serviços que, atualmente, as máquinas fazem, gerando um gasto significativamente menor e uma produção muito maior. Hoje a empresa conta com 20 funcionários no setor e seis equipamentos florestais.

Além da modernização das máquinas, a Palmasola S/A conquistou, através de investimentos e ações, a principal certificação internacional do segmento, o FSC, certificação florestal reconhecida em todo o mundo, com presença em mais de 70 países e em todos os continentes.

De acordo com o gerente do setor, com as certificações muita coisa também mudou para os colaboradores. “O transporte dos funcionários mudou, assim como a alimentação já que antigamente levávamos comida de casa ou então cozinhávamos no mato. Hoje são servidas marmitas a todos os funcionários, inclusive com acompanhamento nutricional. Temos organização e segurança no acampamento, até banheiro químico temos”, relata Benetti explicando que em todos os acampamentos há placas de sinalização, celular para emergência, material de primeiro socorro, além de cartazes explicativos sobre a produtividade.

OPERAÇÃO FLORESTAL NA REGIÃO NORTE

Os planos de manejo das florestas tropicais garantem a perenidade na exploração das áreas. Uma vez explorado um talhão o plano de manejo daquela área só é executado após 35 anos, período que a floresta se recompõe

Nas fazendas do Mato Grosso, são exploradas madeiras tropicais no sistema de Manejo Florestal de Impacto Reduzido, que prevê a exploração da floresta de forma racional e adequada a capacidade de sua regeneração natural. No manejo florestal a exploração não é intensiva e visa possibilitar a reposição do estoque e manutenção das espécies de maneira natural, conforme a capacidade da floresta, respeitando a legislação e as recomendações feitas por técnicos de entidades de pesquisa em florestas tropicais.

Como funciona?

Após o corpo técnico definir a região onde será executado o plano de manejo, a equipe entra em campo para estruturar a área; são mapeadas, medidas e plaqueteadas todas as árvores com porte para exploração, acima de 35 cm de diâmetro. Processo chamado de Inventário Florestal 100%.

Das árvores identificadas, as maiores são preservadas como “Porta Sementes”, para manter a disseminação e preservação da espécie, os menores indivíduos são conservados como “Árvores Remanescentes” e esperasse que atinjam o porte para o corte no futuro, apenas uma pequena porção de árvores são marcadas para o corte e aproveitamento comercial.

A área manejada demanda cuidados durante o seu ciclo, e os estudos realizados no plano de manejo garantem o estoque florestal futuro da empresa, pois a mesma área só poderá ser explorada novamente após 35 anos.

Todo esse processo e o volume de madeira explorado é licenciado e acompanhado pelos órgãos ambientais competentes, as toras produzidas são identificadas com placas e todo o transporte de toras e seu volume é registrado no órgão ambiental. Além disto, são diversos os cuidados tomados durante a exploração, como a proteção dos recursos hídricos, utilização de técnicas corretas de derrubada, demarcação das melhores trilhas de arraste para reduzir o impacto sobre as plantas remanescentes, bem como os cuidados com a saúde e segurança do trabalhador.

Quando finalizada a atividade, a regeneração e o crescimento da floresta são acompanhados com a instalação de parcelas permanentes dentro da área explorada, com a finalidade de monitorar a regeneração e o crescimento das árvores que ficaram. Tudo isso ocorre tendo em mente que a área explorada corretamente hoje garantirá a matéria prima do futuro aliada ao compromisso ambiental.

Palmasola S/A

Toda tora retirada é identificada com placas

Palmasola S/A

As maiores árvores são preservadas como Porta Sementes, as menores são conservadas como Árvores Remanescentes, apenas árvores de médio porte e com mais de 35cm de diâmetro são derrubadas.

2012

Início da mecanização da colheita florestal com a aquisição do primeiro conjunto de Harvester e Forwarder.

2013

Obtenção da certificação ISSO 9001, a certificação de gestão da qualidade mais reconhecida no mundo.

UMA VIDA INTEIRA DEDICADA À PALMASOLA S/A

A empresa que nasceu em berço familiar, tornou-se família de tantas outras pessoas. São lares que se mantém com o trabalho e desenvolvimento da firma

Sentinela do Oeste

O senhor Sydeno Savadiski tem 90 anos, está há quase 50 anos trabalhando na Palmasola S/A e é ali onde ele diz que realmente se sente vivo, sendo útil.

A Palmasola S/A surgiu nos anos 50 por meio do empreendedorismo da família Crestani. No decorrer dos anos a empresa foi crescendo, se desenvolvendo até chegar ao que é hoje, empregando cerca de 700 funcionários, vendendo para todas as regiões do Brasil e exportando para mais de 20 países. Junto com a história da firma, histórias de palmassolenses se misturam, pois não há como contar a trajetória de uma sem falar da outra.

Exemplo disso é o senhor Primázio Feix, hoje com 84 anos, dos quais dedicou pouco mais de 60 anos à empresa. Há cinco anos deixou o trabalho compulsoriamente, já que no auge dos seus 70 e poucos anos quebrou uma das pernas e precisou ficar acamado por várias semanas. A aposentadoria já havia sido conquistada há muitos anos, mas o amor pela empresa o fez permanecer até que pôde.

Contratado em 1958, seu Feix iniciou o trabalho na serraria. "Quando começaram a montar o beneficiamento, eu passei para esse setor na parte de montagem e carpintaria. Ajudei a montar as filiais no Mato Grosso, ficava um tempo pra lá e depois voltava", conta Primázio.

Ele lembra dos diversos acontecimentos e momentos marcantes nestes mais de 60 anos, muitos deles quando ajudou a construir a hidrelétrica em 1964, das dificuldades de transporte, comunicação e ainda de uma enchente que destruiu grande parte da usina. "Foram uns 30 dias para a gente conseguir arrumar, praticamente todos os funcionários desceram para ajudar, pois a empresa necessitava daquela energia para funcionar. Foi sofrido e um dos momentos mais marcantes", salienta.

Primázio lembra com saudade e gratidão dos irmãos Crestani, enfatiza que os empresários reconheciam seu trabalho e o tratavam com muito respeito. "Eles sempre falavam que em primeiro lugar era o pagamento certinho dos funcionários, reconheciam muito o empregado que se dedicava. O Manin (Nilson Crestani) foi meu subordinado, quando tinha uns 12 anos o pai dele disse que era pra eu colocar o piá trabalhar, era arteiro que só ele", recorda com emoção. Manin foi diretor presidente da firma por quase 20 anos, no ano de 2020 faleceu vítima do coronavírus. "Foi uma perda enorme, do jeito dele e até que pode manteve os gravetos unidos" lamenta Primázio.

A empresa que nasceu em berço familiar, tornou-se família de tantas outras pessoas. São lares que se mantém com o trabalho e desenvolvimento da firma. Seu Feix dedicou uma vida à Palmasola S/A, mas construiu e realizou seus so-

Sentinela do Oeste

Atualmente seu Primázio está em casa, em 2018 depois que quebrou uma perna, parou de trabalhar na firma. Foram mais de 60 anos de dedicação a Palmasola S/A

2016

Construção de um viveiro florestal próprio para a reprodução de mudas clonais de eucaliptos, selecionadas a partir do programa de melhoramento genético.

2018

Mudança no modelo de governança corporativa da companhia, com a formação de um conselho de administração.

nhos através da empresa. Hoje não está mais na relação de funcionários ativos, mas tem três filhos, duas noras e uma neta trabalhando na empresa. O filho Irineu Feix segue os passos de seu Primázio, está há 42 anos no quadro de colaboradores e grande parte deste tempo trabalhou ao lado do pai.

"Tenho a sensação de dever cumprido, fiz tudo que podia para auxiliar no desenvolvimento da Palmasola S/A. Agora fico daqui torcendo pela continuação do sucesso da empresa. Se a firma vai bem, a cidade vai bem também", finaliza Primázio.

Outro exemplo é o senhor Sydeno Savadiski, o palmassolense de 90 anos está há quase 50 anos na firma. Para surpresa de muitas pessoas, seu Sydeno ainda é funcionário ativo na empresa. Com mãos engraxadas do trabalho na oficina, a expressão mesmo cansada denota alegria. "Comecei em 1973 na Palmasola S/A, a primeira função foi na lavoura, depois fui pra oficina na parte da mecânica e manutenção das máquinas onde permaneço até hoje, faço isto como se estivesse fazendo pra mim", ressalta.

Sydeno não tem mais a obrigatoriedade de bater cartão, mas é o primeiro do setor a chegar à empresa. O trabalho inicia às 7h, mas ele está na portaria por volta das 5h30. "Eu gosto de ser ativo, quando estou em casa fico sempre fazendo uma coisa aqui outra ali", enfatiza o colaborador dizendo que se sente vivo mesmo quando está na empresa.

Mesmo com a idade já avançada, trabalha com iniciativa e nobreza de quem exala experiência. O funcionário acompanhou grandes mudanças no funcionamento da firma, mas destaca como uma das principais a aquisição de máquinas. "Antigamente era tudo braçal. Carregava a muque meia dúzia de prancha na serraria", lembra Sydeno que não tem mais a mesma destreza e força do passado, mas ainda deixa muito jovem no 'cavaco'.

Sobre os 70 anos da Palmasola S/A, o colaborador com mais idade da empresa enfatiza que sente orgulho em fazer parte da história. "Quero que a firma continue sendo sucesso e empregando os palmassolenses. Orgulho-me em poder contar um pouco da história que vivi aqui", finaliza.

DO PRIMEIRO EMPREGO À APOSENTADORIA

"A Palmasola S/A é uma empresa com valores muito fortes, os colaboradores são respeitados, assim como os acionistas, clientes e meio ambiente", destaca colaborador

Além de contar com funcionários que trabalharam praticamente uma vida inteira na empresa, a Palmasola S/A, com seus 70 anos de história, oportunizou colaboradores na conquista do primeiro emprego até a tão sonhada aposentadoria. Alguns deles com apenas o carimbo da Palmasola S/A na carteira de trabalho.

O colaborador Neuri Benetti, com 32 anos de carteira assinada pela empresa, é um deles. Em 1990, Benetti como é conhecido, recém-casado e com um filho de seis meses, morava na Linha Paraíso quando fez o cadastro de trabalho, após cerca de oito meses de espera foi chamado para entrevista e logo contratado para compor a equipe no setor de extração. O primeiro cargo foi de ajudante de tratorista, sendo a principal função puxar cabos para amarrar as toras. Após quatro anos começou a operar máquinas e, alguns anos mais tarde, promovido a gerente do setor, onde permanece há 18 anos.

"A contratação foi como se eu tivesse ganhado um prêmio na Mega Sena, a vida era muito difícil, tinha esposa e filho pequeno para sustentar, então aquele SIM, há 32 anos, foi muito celebrado. A empresa cedeu uma casa para morarmos, sendo que ficamos nela por muitos anos. Passado um tempo, consegui comprar da empresa a casa que residíamos", detalha Neuri.

O jovem que iniciou aos 22 anos como ajudante no setor, cresceu junto com a empresa. Enfatiza que com a oportunidade que a empresa lhe ofereceu, lhe dando o emprego, conseguiu realizar sonhos, um deles formar os filhos na faculdade. "A Palmasola S/A faz parte da minha vida e da minha família, trabalhando aqui consegui criar três filhos, oportunizar um ensino superior a eles, construir minha casa e ter uma vida tranquila", ressalta o colaborador.

Benetti conta que nestes mais de 30 anos acompanhou grandes mudanças na forma de trabalho na empresa, foram modernizados desde a mão de obra até a matéria prima. "Logo que entrei fazíamos ainda a retirada de árvores nativas, mas logo em seguida iniciamos com o setor de reflorestamento, hoje contamos com melhoramento genético das mudas de eucalipto, com objetivo de aprimorar a produção", destaca.

Sobre a permanência em um único trabalho durante a vida toda, Benetti enfatiza que a empresa lhe deu condições e oportunidade de crescimento. "A Palmasola S/A é uma empresa com valores muito fortes, os colaboradores são respeitados, assim como os acionistas, clientes e meio ambiente. Mesmo eu ficando a vida toda em um único emprego e somente em um setor, me foi proporcionado condição de crescimento e isso fez com que eu ficasse motivado e me fizesse sentir parte da empresa", salienta.

Neuri Benetti está aposentado, mesmo assim continua em sua função. "Espero poder continuar por mais alguns anos, amo o que faço e me sinto feliz aqui. Há 32 anos recebi um SIM da empresa, e aquela resposta norteou a minha vida inteira. Nunca pensei em sair porque sofri para conseguir entrar, e depois que iniciei aqui a minha vida mudou. Sou grato a toda família Crestani, aos acionistas, clientes e a todos os colaboradores. Desses 70 anos, faço parte de praticamente metade e isso me enche de orgulho", finaliza.

A Palmasola S/A faz parte da vida de todos os palmassolenses, com a chegada da empresa foi colonizado o município e conforme os negócios se desenvolvem a cidade também desenvolve. Difícil ou quase impossível encontrar alguém de Palma Sola que não tenha alguma relação com a firma. São centenas de pais, filhos, irmãos, tios ou sobrinhos que constroem os seus sonhos junto com os sonhos da empresa. Assim, a Palmasola S/A cumpre com sua missão que é gerar valor aos clientes, lucro aos acionistas, oferecer oportunidade de crescimento profissional aos colaboradores e operar em sintonia com as expectativas da sociedade e da comunidade local.

Sentinela do Oeste

A contratação de carteira assinada foi aos 22 anos, como ajudante de tratorista. Há 18 anos trabalha como gerente do setor de extração, o que lhe traz muito orgulho.

palmasola
Palmasola S/A - Madeiras e Agricultura
em números

EMPREGOS

No total, emprega cerca de 700 funcionários diretos em suas diversas atividades.

palmasola
Palmasola S/A - Madeiras e Agricultura

"ARRUMA UMA CASA PRO NOIVO"

A frase acima, é uma das lembranças do tratorista Alceu Souza, em lembrança a Laurindo Crestani e uma época nostálgica da sua vida

A Palmasola S/A construiu ao longo dos seus 70 anos as mais variadas histórias, sobre seu pioneirismo, colonização da região, expansão nos ramos de atuação, reflorestamentos, mudanças na extração de madeira e a construção de um legado de credibilidade, qualidade e confiança junto aos seus clientes e parceiros.

Nos bastidores destas conquistas estão as histórias de dezenas de funcionários, um exemplo é o tratorista Alceu Souza, 74 anos, popular Noivo. O funcionário que é um dos mais antigos, com 50 anos de empresa, conta que neste período viveu diversas histórias felizes, mas alguns episódios tristes também. "O que me marcou e marcou a todos foi o falecimento do seu Laurindo Crestani, ele era muito querido por todos nós e quando veio a notícia ficamos arrasados. Também perdi meu irmão que sofreu um acidente de trabalho na extração da madeira, esses foram momentos muito tristes", lembra com emoção.

O tratorista comenta também do período que passou em acampamentos, segundo ele foram cerca de 20 anos trabalhando nesta condição. "Ficávamos uns 15 dias sem vir pra casa, a empresa comprava áreas e a gente ia fazer a extração. Eu gostava muito de ficar acampado, lembro que no fim do expediente a gente chegava no acampamento fazia fogo e jantava, depois jogávamos truco até ir dormir, era um momento de descontração muito bom. De manhã, 4h estávamos de pé e começava tudo de novo", recorda.

O colaborador conta ainda sobre os apelidos, difícil o funcionário que não tenha sido batizado quando começou a trabalhar. "É muito engraçado porque no segundo dia a gente já apelida o novato e aí fica para o resto da vida. É automático, a pessoa começa e já notamos alguma característica que ajude a identificar e aí fica. Mas são brincadeiras saudáveis e sempre são aceitas pelos funcionários", enfatiza lembrando de alguns apelidos de colegas como Charuto, Noel e o próprio apelido Noivo.

Sentinela do Oeste

Alceu Souza conta a história da origem do seu apelido. Nostalgicamente lembra dos acampamentos durante a extração de madeira e é grato pelas oportunidades.

Sobre a origem do seu apelido, conta que foi o ex-chefe, já falecido, seu Laurindo Crestani que o batizou. "Eu estava noivo da minha esposa, na época namorada, e andava com aliança no dedo. Até que um dia seu Laurindo me pediu se eu estava noivo mesmo e eu confirmei, então ele subiu no escritório e disse para que arrumassem uma casa para o Noivo morar, aí ficou. Hoje em dia são poucas pessoas que sabem o meu nome" ressalta.

> **"Ficávamos uns 15 dias sem vir pra casa, a empresa comprava áreas e a gente ia fazer a extração. Eu gostava muito de ficar acampado..."**

Noivo comenta ainda sobre a gratidão em ter recebido a casa para morar. "Além do apelido, fui presenteado pelo seu Laurindo com uma casa para iniciar a vida com minha família, eram tempos difíceis e essa atitude me ajudou muito. Sou muito grato por tudo que vivi ali dentro e pelo que ainda vou viver e, extremamente, feliz por poder contar um pouquinho dessa história", finaliza.

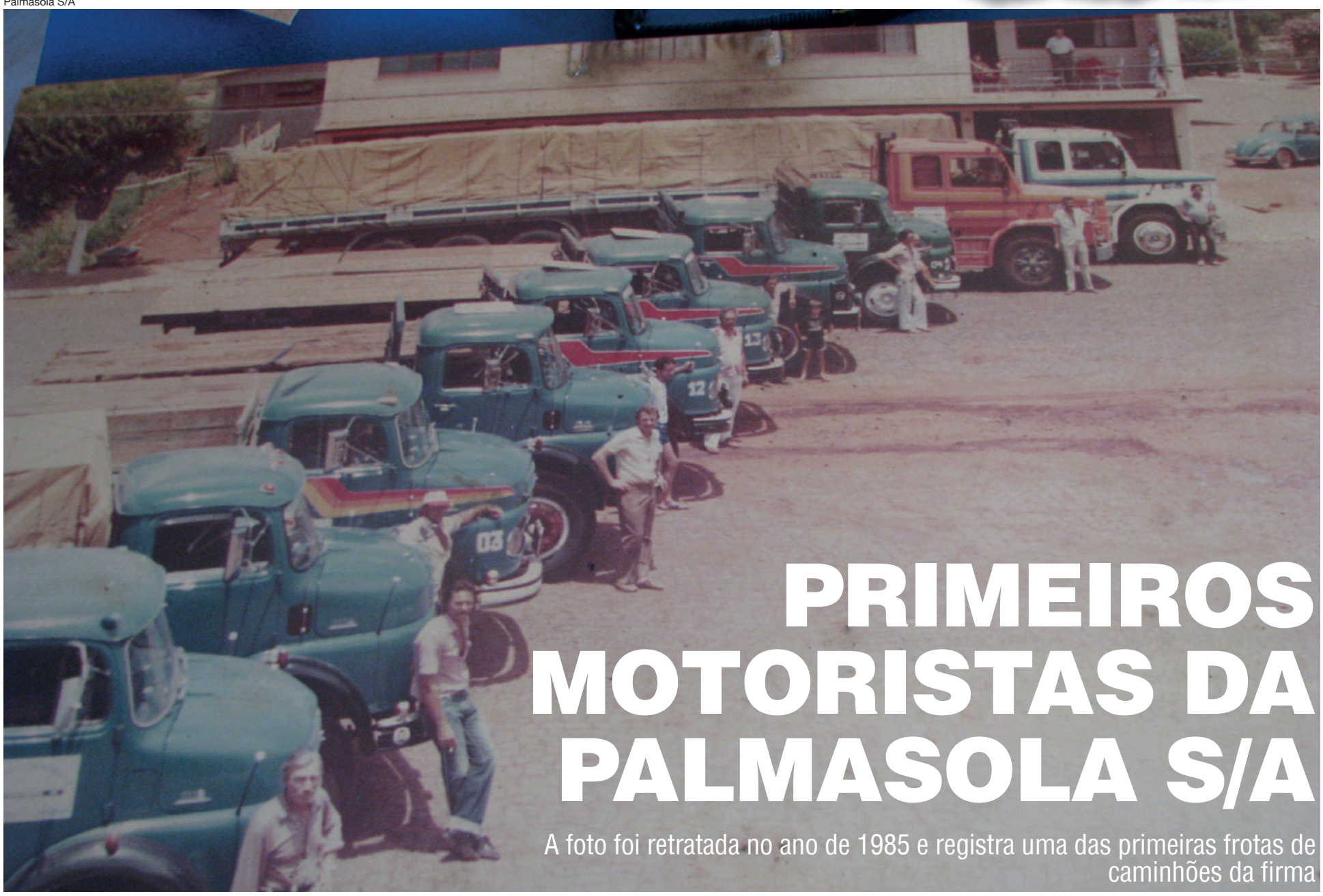
PRESENÇA

Considerando terrenos industriais e fazendas, está presente em 9 municípios em 3 estados: SC, PR e MT.

REGIÃO SUL

2.920 ha de florestas plantadas, e 3.458 ha de áreas destinadas à conservação ambiental e infraestrutura.

Palmasola S/A



PRIMEIROS MOTORISTAS DA PALMASOLA S/A

A foto foi retratada no ano de 1985 e registra uma das primeiras frotas de caminhões da firma

Alcides Zanotto (falecido), Ari Varotto (falecido), Osvaldinho Holz, Pedro Capellari (falecido), Piragibi de Lara (falecido), Valdomiro Canabaro Pimentel, Danilo (falecido) e o filho Ariel Barbieri, Valdir Varotto e o filho Joemar Varotto, Vicente Mário Dal Ponte (falecido), Jenyr Holz (falecido).

Em meados da década de 50 a Palmasola S/A empregava 17 funcionários, hoje em dia é a fonte de renda da grande parte dos munícipes, gerando emprego para aproximadamente 700 pessoas. Entre esses primeiros funcionários estavam os caminhoneiros, alguns trabalham na firma até hoje.

A foto, tirada por volta do ano de 1985 registra uma das primeiras frotas de caminhões da firma, composta basicamente por caminhões Mercedes 11-13 e 11-14 e duas carretas Scania.

Os motoristas da Palmasola S/A na época, que aparecem na foto, da esquerda para a direita são: Alcides Zanotto (falecido), Ari Varotto, Osvaldinho Holz, Pedro Capellari, Piragibi de Lara, Valdomiro Canabaro Pimentel, Danilo e o filho Ariel Barbieri, Valdir Varotto e o filho Joemar Varotto, Vicente Mário Dal Ponte (falecido), Jenyr Holz. Também aparece na foto um dos pioneiros do município, Ernesto Seger (falecido).

Dos caminhões Mercedes, apenas um era trucado e puxava madeira para outros estados do país, juntamente com as duas carretas Scania. Os demais caminhões puxavam toras da região até a Palmasola S/A instalada na cidade. "Entre as décadas de 60 e 70 era muito difícil trabalhar como caminhoneiro. Principalmente porquê naquele tempo não tinha asfalto. Para seguir a São Paulo, tinha asfalto só depois da cidade de Pato Branco" conta Pimentel que trabalhou na Palmasola até o ano de 2018.

A história da empresa instalada no município há 70 anos, começou com o trabalho e dedicação exclusiva dos cinco irmãos homens: Adelino, Laurindo, Claudino, Gentil, Jenyr e o pai Albino Crestani. Em alguns momentos também existiu a colaboração das irmãs Egide e Catharina.

Em entrevista ao jornal Sentinela em julho de 2014 Ari Varotto - que foi um dos primeiros motoristas - contou que a firma começou com quatro caminhões, e lembra que os primeiros motoristas da firma foram Alcides Zanotto, Vicente Mário Dal Ponte, Valdomiro Canabaro Pimentel e o próprio Ari. "Os fundadores da firma praticamente me criaram, foi o falecido Claudino que me ensinou a dirigir e depois disso nunca abandonei a profissão". Ari Varotto trabalhou na Palmasola S/A por 51 anos, faleceu vítima de um câncer na garganta em 26 de maio de 2019.

REGIÃO SUL

Consumo anual de cerca de 90.000 m³ de toras oriundas de florestas próprias, sendo que o restante é adquirido no mercado conforme demanda

REGIÃO SUL – SEDE DA PALMASOLA S/A

Unidade industrial de compensados está instalada em um terreno com 82.000 m² com mais de 24.800 m² edificados.

HISTÓRIAS NAS ESTRADAS

Alguns dos motoristas lembram histórias das viagens, passagens com colegas que já faleceram ou que não estão mais na empresa. São saudosos com o passado e agradecidos com as oportunidades

A classe dos caminhoneiros também teve papel fundamental na construção e progresso da Palmasola S/A. Logo nos primeiros contratos sociais da empresa há registro de atividades com transportes. Dezenas de colaboradores já trabalharam como motoristas, seja dos caminhões de toras, das carretas que cruzaram o Brasil puxando lâmina ou levando chapas de compensado, até aqueles que contribuíram dirigindo os carros da firma.

Muitos dos caminhoneiros de hoje em dia já trabalhavam na empresa, ou como motorista na lavoura, motorista de empilhadeira dentro da firma ou até mesmo virando chapa. O fato é que eles mostraram serviço, foram valorizados e hoje estão numa profissão onde ganham mais e se sentem melhor.

Os entrevistados também lembram histórias de motoristas que não estão mais entre nós, ou que não trabalham mais na firma, mas também fizeram parte da Palmasola S/A Madeiras e Agricultura. Alguns dos citados são: Pimentel, Tanaka, Tio Ari, Vicente Dal Ponte, Danilo Barbieri, Valdomiro Holz, Chope Escuro e Valdenir Vissotto.

Caminhoneiro sempre tem alguma história para contar, algumas ficam registradas aqui com os entrevistados:

- Claudinei Antonio Custódio, QRA: Brejera, 19 anos de estrada e 25 de empresa;
- João Luiz Hartmann, QRA: Canarinho, 18 anos de estrada e 33 anos de empresa;
- Jeferson Pedroso, QRA: Jefe, 9 anos de estrada e 13 anos de empresa;
- Darci Fusiger, QRA: Gaiteiro, 20 anos de estrada e 20 anos de empresa;
- Jocelio Silva de Mello, QRA: Zinho, 18 anos de estrada e 31 anos de empresa;
- Alvori Pedroso, QRA: Vuri, 18 anos de estrada e 41 anos de empresa;
- Jeferson Rodrigo Festinalli, QRA: Neguinho, 9 anos de estrada e 3 anos de empresa;

"Quando começamos era só caminhão pequeno, não tinha 7 eixos. Por mais que a gente tenha quase 20 anos de estrada estamos sempre aprendendo".

"Hoje em dia não tem mais parceria entre os caminhoneiros. Hoje é cada um por si".

"Uma viagem a Sinop que uma vez levavam de 10 a 15 dias pra fazer, hoje se faz em 4 ou 5 dias. A turma das antiga fazia duas viagens por mês para Sinop, hoje em dia se faz entre 4 até 5 viagens no mês" dizem explicando que isto se dá em razão da melhoria das estradas, da construção de pontes e também de uma pressãozinha do chefe.

"Hoje em dia se faz de duas a três viagens por semana a Paranaguá".

Lembram de histórias como a do Tio Ari que parava num posto de fiscalização e falava que com ele estava tudo bem, mas quem estava logo atrás estava com algum probleminha. "Nom, nois temo certinho, quem está errado está ali atrás" dizia ele apontando para o caminhão do colega que viajava logo atrás.

"A profissão já foi muito mais 'gostosa' que hoje. Hoje em dia há transportadoras que colocam câmera dentro da cabine. Até travam a porta do carona por GPS".

"Lembro de viajar para Campo Novo do Parecis, há 180km de Brasnorte e ficar até 10 dias sem tomar banho. Lembro do Valde chegar no final do dia e enrolar os pés com uma sacolinha ou um pano pra dormir; tamanho era o fedor dos seu pés".

"Lembro de outra do Valdenir, dele colocar um abacaxi maduro atrás do banco pra dar um cheirinho bom na cabine".

"Quantas vezes tivemos que fica fedendo por não ter onde tomar banho. Quantas vezes passar fome com dinheiro no bolso".

"Logo quando chegou o Skidder o Benetti era o operador e ele queria mostrar serviço. Ele vinha de tudo que é ponta da floresta e já chegava largando as toras no varrero. A gente não vencia ele, nem mesmo o cara da motosserra ou o da empilhadeira conseguiam vencer o Benetti. A gente falava pra ele: 'Vai toma uma água, descansar um pouquinho'".

"Era uma época divertida, toda sexta-feira tinha feijoada. A feijoada e o carreteiro mais bom era lá pelas 4 da tarde. O cozinheiro era o Élio Meirelles, o Pijuca. Cada um levava um pedaço de carne, um pouco de arroz, de comida e o Pijuca fazia a bóia".

"Em Aripuanã eu (Gaiteiro) e o Pio acordamos às 5h, fomos fazer chimarrão na Caixa na beira do mato. Quando escutamos o berro de uma onça, só deu tempo de empurrar as coisas. Perdemos a cuia e ficamos a viagem inteira sem tomar chimarrão".

"Certa vez eu (Zinho) e o Valde remontamos o caminhão em Paranaguá e seguindo viagem para o Mato Grosso e na serra do Cadeado o caminhão que estava em cima caiu. Em 10 minutos roubaram tudo que caiu do caminhão".

"A primeira vez que fui para Rondônia (Brejera) fui junto com o Celso Welter. Fomos remontados eu dirigi até ao meio dia, depois era a vez dele. Logo depois do almoço o Celso estava dirigindo e deu tipo um AVC nele e o caminhão indo pra esquerda. Pulei no volante virei pra direita e puxei no maneco [freio estacionário] há uns 30 por hora. Graças a Deus apareceu um bicicletero com um celular na mão que ligou para o SAMU que veio nos socorrer. Encostamos o caminhão num Batalhão e ele ficou dois dias em observação" lembra Brejera enfatizando que na vida de estrada também tem muita gente boa, sempre disposta a ajudar.

"Hoje em dia as coisas estão mais difíceis. Muito caminhoneiro pensa em desistir e há menos gente querendo ser motorista profissional. Um dos motivos é a falta de parceria na estrada, comparado com o passado, hoje em dia tem menos gente dispos-

Sentinela do Oeste

REGIÃO SUL – ENERGIA

Com duas termelétricas e uma hidrelétrica, tem capacidade instalada para a produção de até 2 mW por hora de energia, e 45 tons de vapor por hora.

REGIÃO SUL – PRODUÇÃO

Produção mensal média de 4.300 m³ de painéis compensados em 2021.

Da esquerda para direita, Claudinei Antonio Custódio, João Luiz Hartmann, Jeferson Pedroso, Darci Fusiger, Jocelio Silva de Mello, Alvori Pedroso e Jeferson Rodrigo Festinalli.

ta a ajudar um motorista quando ele precisa. Seja quando está quebrado em um acostamento ou precisando de um frete de retorno".

"Outra do Tio Ari é de uma vez que ele tinha o caminhão encostado no pátio do posto enquanto estava no restaurante jantando, naquele tempo o pessoal andava armado, e o Tio Ari estava com o seu 'Chimitão', como ele dizia. Enquanto jantava tinha um cara de olho nos pneus de estepe do seu caminhão, vendo aquela cena ele só ficou cuidando, no que a cara começo soltar as correntes do pneu pra roubar, o Tio Ari pegou sua arma e deu a volta pela carreta bem de fininho chegando pelas costas do cara encostando o cano da arma e falou: 'O meu! Esse aí faz hora que eu to tentiando, esse aí vou eu rouba pode sair fora daí porque esse já é meu' e nisso o cara sai correndo e não apareceu mais".

"A gente vê a aflição dos motoristas autônomos, o valor do diesel tá nas alturas e o ganho do frete e do motorista muito defasado. Muitas vezes o motorista gasta mais pra se alimentar na viagem sozinho, do que família inteira que está em casa".

"Já enfrentamos greves de índios e sem terra, estrada ruim e atoleiros. Sem contar a perca de alguns entes queridos da família que a gente acaba perdendo e não está nem pra ver o sepultamento. Perdi meu pai e uma irmã enquanto viajava. Meu filho nasceu eu não estava, minha esposa passou por duas cirurgias eu não estava. São coisas que a gente não pede pra acontecer mas acaba passando por essas e outras. São coisas de quem escolhe esta vida de motorista" enfatiza Zinho.

"Hoje em dia a gente paga pra tudo. Paga pernoite, muitos postos não aceitam você pernoitar mesmo oferecendo pagamento só porque não é cliente da rede. Paga pra usar um banheiro, paga pra tomar um banho que chega a custar de R$ 5 até R$ 15. No passado não era assim, os caminhoneiros das antigas no máximo tinham que abastecer num bom posto e por ali podiam tomar banho, dormir, até janta ganhavam".

Apelidos e a bicharada

São 70 anos de história, 70 anos de muita gente que marcou a Palmasola S/A. Aqui lembramos os apelidos de algumas das pessoas que trabalharam e trabalham conosco!

Galo	Baico
Preá	Pila
Jaguatirica	Branco
Burro branco	Preto
Pato	Canela
Elefantinho	Gaitero
Corvo	Chocolate
Garça	Petiço
Touro	Rastoio
Garcinha	Kine (Chorão)
Lagarto	Confusão
Cachorro	Tumulto
Cachorrinho	Surdo
Cavalinho	Salada
Ema	Mortadela
Camelo	Xuxa
Tigrão	Lata-seca
Chibarro	Feijão
Macaco	Caneta
Sagui	Mandioquinha
Minhoca	Carrero
Bugio	Tomate
Cavalo	Cabelinho
Bodão	Funcho
Burrão	Maguila
Grilo	Nene
Bezouro	Tonelada
Cabrito	Salsicha
Ratão	Saci
Marreco	Caruncho
Sabiá	Canjica
Curuira	Nono
Tatu	Tachinha
Abelha	Quexo
Noivo	Melado
Bolinho	Formiga
Passo triste	Noé

REGIÃO SUL - EXPORTAÇÃO

Nos últimos anos exportou seus produtos para mais de 20 países, em 4 continentes. Principais destinos: EUA, Inglaterra, Irlanda, Suécia e Marrocos.

REGIÃO NORTE – AGRICULTURA

1.530 ha destinados à lavoura, com plantios anuais de soja e milho.

palmasola
Palmasola S/A - Madeiras e Agricultura

ONDE CHEGARAM OS COMPENSADOS DA PALMASOLA S/A!

Compensados da Palmasola/SA fazem parte da história do esporte, engenharia, setor rodoviário e de saúde do Brasil e do mundo

Divulgação

Desenhada pelo skatista Danny Way, a Mega Rampa tem 170 metros de comprimento e 24 metros de altura. Isso equivale a um prédio de oito andares. Montada pelo segundo ano consecutivo no Sambódromo do Anhembi em São Paulo.

Divulgação

A Palmasola S/A com seus 70 anos, exportando para mais de 20 países, sendo referência em qualidade e tendo recebido diversos prêmios e certificações, também faz parte da construção de importantes obras no Brasil e no mundo.

De acordo com o gerente comercial da empresa, Marcelo Vissoto, a firma vendeu compensados para as obras dos estádios nos Jogos Olímpicos Rio 2016; Também para usinas hidrelétricas de Jirau e Santo Antonio, em Rondônia, que foram inauguradas no fim de 2016 e foram consideradas fundamentais para o suprimento de energia elétrica no Brasil e estiveram entre as obras mais importantes do Governo Federal. Também participou com chapas para a construção dos Estúdios da Rede Globo.

Marcelo lembra que também foram vendidas madeiras para a edificação do Anfiteatro de Porto Alegre e a mais recente foi para obras na Universidade de Albert Einsten, no estado de São Paulo. Os compensados da Palmasola S/A foram utilizados na construção da Mega Rampa de skate, onde o brasileiro Bob Burnquist ganhou 8 dos seus 10 títulos mundiais.

A empresa palmassolense também já vendeu seus produtos para empreendimentos imobiliários no estado do Rio Grande do Sul, especificamente na região da Serra Gaúcha e grande Porto Alegre. Também fornece compensado para a fabricação de formas prontas para o ramo da construção civil, implementos rodoviários, avicultura e uso em geral. No Brasil, especialmente no Rio Grande do Sul os compensados da Palmasola S/A são referência de qualidade, durabilidade e custo benefício junto aos mais variados clientes, sejam eles do setor automotivo ou de construção civil.

Segundo Vissoto, entre os outros setores de atuação está a fabricação de compensados para fabricação de caixas de carga para implementos rodoviários; fabricação de assoalho e tampa lateral para carretas, bitrens e 9 eixos e venda de compensados que são utilizados na produção de ônibus das principais montadoras do país.

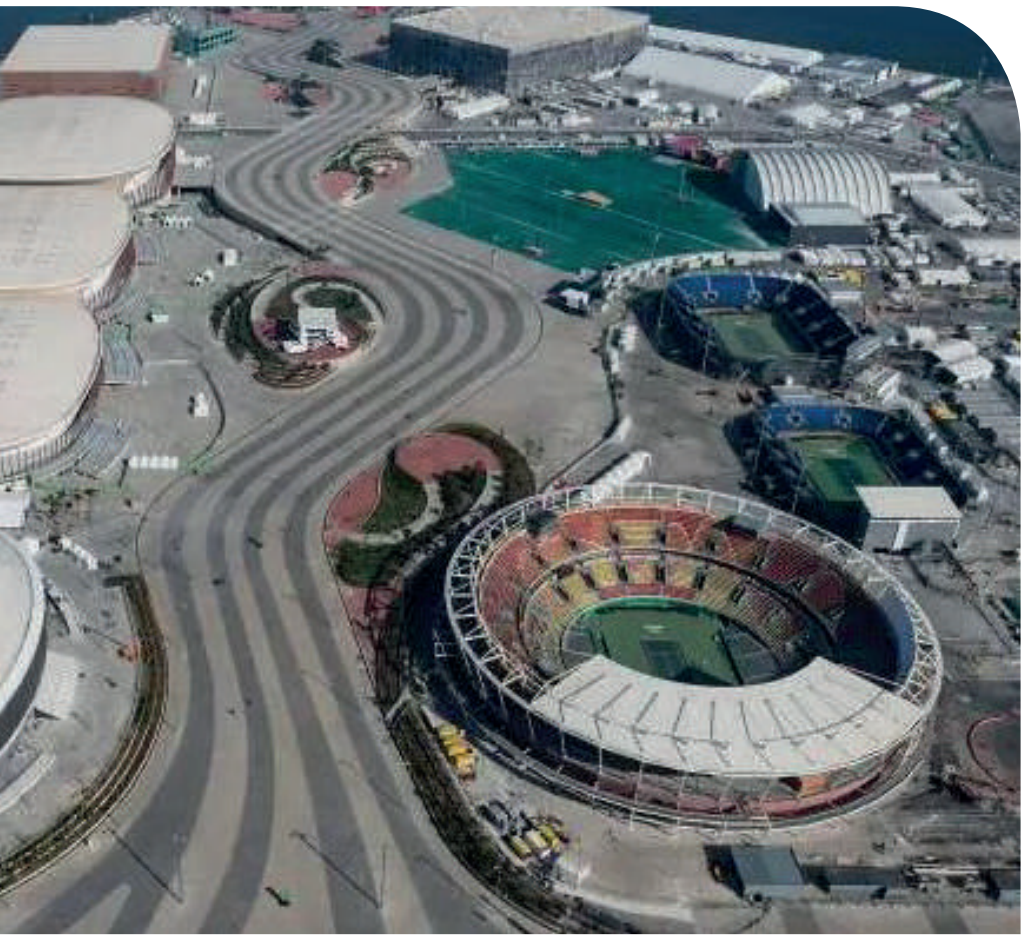
Fato recente e curioso foi que em meio à pandemia de coronavírus, a Palmasola S/A teve papel significativo fornecendo insumos

REGIÃO NORTE – PECUÁRIA

900 ha destinados à pecuária, com cerca de 1.200 cabeças de gado.

REGIÃO NORTE - FLORESTAS

+ de 40.000 ha de áreas de conservação, com atividade de manejo florestal de impacto reduzido em quadros com cerca de 1.000 ha ao ano.



Vista aérea do Parque Olímpico do Rio de Janeiro. É um complexo esportivo e de lazer, construído para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Verão de 2016.

Divulgação

A Usina Hidrelétrica de Jirau está construída no Rio Madeira, a 120 km de Porto Velho, em Rondônia.

para a produção das vacinas Coronavac. Atualmente, no Brasil, todas as principais fabricantes dos ninhos – que alojam as poedeiras – compram compensado customizado da Palmasola S/A.

O Instituto Butantan, responsável pela vacina Coronavac, solicitou a Palmasola S/A que desse prioridade na produção e entrega de compensados para a fabricação destes ninhos automáticos de aves poedeiras.

Essas aves têm como função produzir ovos férteis que são incubados e desenvolvem o embrião que é utilizado exclusivamente na produção de vacinas. Naquele momento as empresas/produtores sofriam com a falta de matéria prima, devido à pandemia de coronavírus. O pedido foi totalmente atendimento pela Palmasola S/A, auxiliando no processo de produção do imunizante que está salvando a vida de milhares de pessoas.

Divulgação

A Hidrelétrica Santo Antônio está localizada no Rio Madeira, na cidade de Porto Velho, capital de Rondônia.

Divulgação

O Anfiteatro Pôr do Sol é uma local para espetáculos e eventos a céu aberto em Porto Alegre. Na foto o evento Fifa Fan Fest de 2014.

REGIÃO NORTE - ESTRUTURA

Estrutura própria completa para plantio, colheita, manejo do gado e florestal.

REGIÃO NORTE - INDÚSTRIA

Unidade industrial composta por 2 serrarias, hoje arrendada.

EVOLUÇÃO, CRESCIMENTO E EXPANSÃO

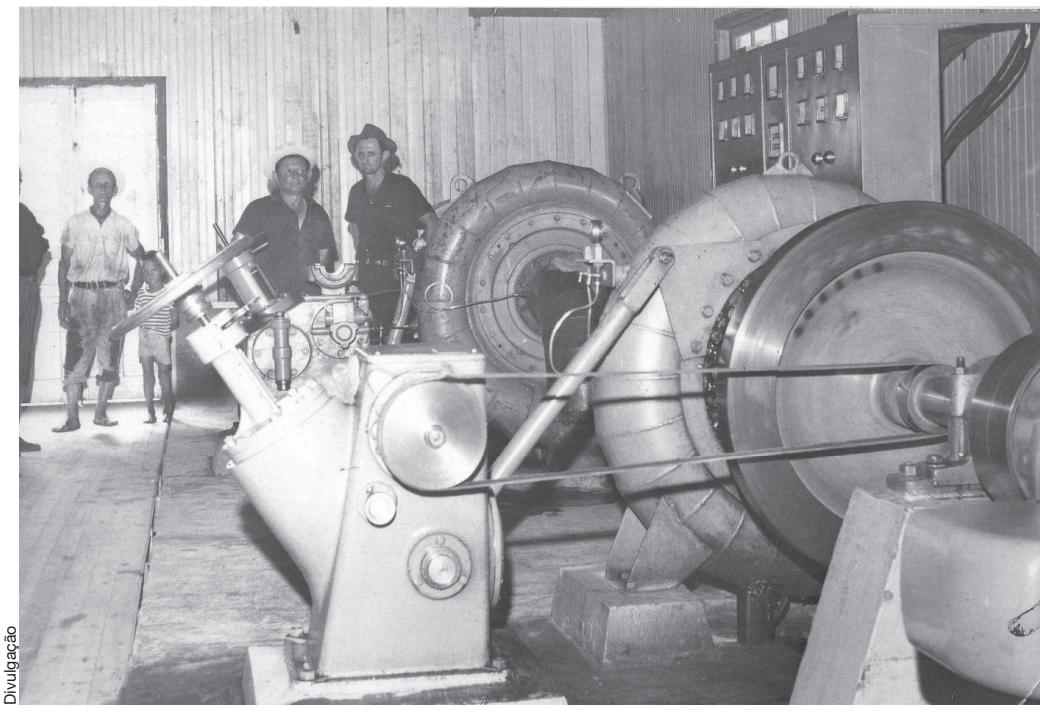
O 1º Contrato Social da Palmasola é datado de 12 e outubro de 1951. Neste ano a firma completa 70 anos de história

Nestes 70 anos a Palmasola S/A Madeiras e Agricultura sofreu várias alterações, tanto em seus vários apêndices como no seu Contrato Social, mas sempre manteve-se fiel ao seu propósito maior, exploração florestal com preservação. Marcelo Borghetti Hartmann, atual membro da Diretoria executiva da empresa conta que alguns dos primeiros livros contábeis e contratos sociais ficavam dentro de um cofre, como um registro da história e memória dos fundadores e pioneiros: Adelino, Laurindo, Gentil, Claudino e Jenyr Crestani. Família que veio para região, à época, capitaneada por Adelino Crestani, o filho primogênito.

Ramos de atuação da Palmasola S/A

O princípio da empresa Palmasola aconteceu com o nome de Palmasola, Madeiras e Colonização Ltda, e deu-se com a vinda do Adelino João Crestani e de sua esposa e companheira para todas as horas, Amábile Carolina (Salvadori) Crestani, de Lagoa Vermelha-RS para Palma Sola, à época apenas um local praticamente sem habitantes, pertencente ao município de Chapecó-SC. Vieram inicialmente para montar uma serraria e "serrar às meias" o pinhal pertencente à empresa Dambros e Piva, de Carazinho-RS.

A primeira atividade empresarial da Palmasola foi a colonização em parceria com uma empresa colonizadora chamada Dambros e Piva, de Carazinho-RS. Tanto a família Crestani representada pelos sócios: Albino Crestani, Adelino João Crestani, Laurindo Crestani, Gentil Crestani, Claudino Crestani e Jenyr Crestani, (o pai e os cinco filhos homens) firmaram uma parceria e sociedade com a empresa colonizadora Dambros e Piva, que conforme as escrituras da época, foi assinada pelo sócio gerente da Dambros e Piva, Alexandre Dambros. Naquele momento foi formalizada a primeira atividade econômica da empresa com a finalidade de colonizar esta região. Assim foi constituída a Palmasola Madeiras e Colonização Ltda com sede e foro em Carazinho-RS e filial em Dionísio Cerqueira-SC.



Divulgação

O início da construção da usina elétrica no rio Capetinga foi em 1964, para atender a demanda de energia da indústria na cidade de Palma Sola.

Palmasola S/A

A imagem é um retrato da vasta matéria prima de araucárias. Muitas ainda continuam de pé da área da antiga Pasta

Entre o final da década de 40 e início da década de 50 Dionísio Cerqueira era um distrito de Chapecó e Palma Sola, um lugarejo povoado apenas por caboclos e poucos moradores. O local de vastos pinhais era conhecido por ser ponto de encontro dos tropeiros que passavam pela região, entre eles argentinos, que tinham como referência a Palma Suela, ou seja, uma Palmeira Solitária entre as centenárias araucárias que cobriam o solo da região. Foi esta Palmeira Solitária que acabou dando nome à vila, à indústria e em 1961 ao município de Palma Sola.

1º Contrato Social

O contrato original foi datado em 12 de outubro de 1951. Originalmente este contrato foi feito em 15 de agosto de 1951, contudo a assinatura do presente contrato e oficialização da sociedade foi em 12 de outubro.

Em 16 de maio de 1957 a sede da Palmasola, Madeiras e Colonização Ltda., foi transferida para a vila de Palma Sola, município de Dionísio Cerqueira. Na época a administração dos negócios ficou sob responsabilidade do gerente geral, Adelino Crestani, juntamente com os demais gerentes dos diversos setores: Laurindo, Gentil, Jenyr e Claudino Crestani. Em 1965 as cotas da Dambros e Piva foram passadas paras as pessoas físicas que representavam a referida empresa de colonização.

Em dezembro de 1957 foi transferida a sede da Palmasola Madeiras e Colonização Ltda da Vila de Palma Sola para a cidade de Dionísio Cerqueira.

Mais atividades e a criação do cargo de diretores

Em 21 de setembro de 1960 foi alterado o contrato social e a Palmasola Madeiras e Colonização Ltda passou a ter mais algumas atividades como o Comércio de Combustíveis. Nesta data também foi extinto o cargo

de gerente geral e gerentes e criando os cargos de diretores. Data esta onde se cria o primeiro conselho fiscal da empresa.

Em 1963 nova alteração contratual criando as filiais em Rio Verde no município de Marmeleiro-PR e a filial de Santo Antônio-PR, assim como a filial de Palma Sola-SC. Em 1964 outra alteração, determinando que às filiais de Rio Verde e Santo Antônio competia exclusivamente o comércio de extração e a industrialização de madeiras, excluindo destas filiais as competências de comercialização de imóveis ou atividades de colonização.

Em 30 de setembro de 1964 foram criadas as filiais em Barracão-PR, em Foz do Iguaçu-PR, em Carazinho-RS com a finalidade de extrair, industrializar e comercializar madeiras.

Em 5 de abril de 1969 a Palmasola Madeiras e Colonização Ltda foi transformada em Palmasola S/A, uma sociedade anônima, onde os sócios deixam de ter cotas e passam a ter ações. Passando o objeto social ser: Indústria, Comércio e Exportação de Madeiras, Colonização de Terras, Comércio de Combustíveis e Lubrificantes.

Construção da usina

O início da construção da usina elétrica no rio Capetinga foi em 1964, contudo nos documentos foi apenas em 30 de agosto de 1969 que a Usina Capetinga Ltda foi incorporada as atividades da Palmasola S/A. Os descendentes relatam que a Usina Capetinga foi construída através de empreendimentos dos irmãos Crestani justamente para atender a demanda de energia da indústria na cidade de Palma Sola. Nesta data de 30 de agosto também foi criado mais um cargo de diretor, este ocupado por Gentil Crestani.

Aquisição da serraria dos Tomazi

Em 15 de março de 1970 outra alteração do contrato social com a incorporação da Indústria de Madeiras João Tomazi S/A. A serraria dos Tomazi sediava-se especificamente onde hoje está a área industrial da Palmasola S/A. Até este ano a sede da Palmasola S/A ainda estava em Dionísio Cerqueira, e na cidade de Palma Sola estava registrada uma filial da Palmasola S/A.

Início dos reflorestamentos e agricultura

Em 25 de janeiro de 1975 temos a alteração do estatuto social: Indústria, Comércio, Exportação e Importação em Geral, Agricultura, Pecuária e Colonização de Terras, Florestamento e Reflorestamento. Esta é a alteração contratual que evidencia a preocupação da Palmasola S/A com a perenidade da sua atividade. Em 1º de setembro de 1977 foi criada por cisão da Palmasola S/A a empresa Agrícola Palmasola S/A para a exploração do ramo de agricultura em geral e produção de sementes agrícolas. Assim como também por cisão foi criada a empresa Transportes Palmasola S/A.

Pasta mecânica

Em 30 de abril de 1983, mais uma alteração no Estatuto Social onde passou a ter por objeto social: Indústria e Comércio de Madeiras Brutas e Manufaturadas, Laminados e Chapas de Madeira; b) Indústria e Comércio de Pasta Mecânica, Papelão e Correlatos; c) Comércio de Combustíveis, Lubrificantes, Peças e Acessórios em Geral; d) Comércio de Cereais; e) Importação e Exportação.

Foi no ano de 1983 que se iniciou a produção de chapas de compensado, que pouco mais de uma década depois se tornaria o carro chefe da Palmasola S/A. Até o início da década de 80 a venda de madeiras se estruturava em madeira serrada e lâmina, que era vendida tanto no mercado interno como externo.

Palmasola S/A

A primeira serraria da Palmasola S/A ficava ao lado da Sanga do Farelo.

Sinop

Em junho de 1986 subiram as primeiras famílias para Sinop, no estado do Mato Grosso. Na ocasião foi adquirida uma laminadora da família de Joares Santin. Em Sinop as operações sempre foram de laminação. Toda a produção de lâminas de Sinop vinha para a sede em Palma Sola, através de frota própria de caminhões e carretas. As operações da laminadora de Sinop se encerraram em 2005.

A madeira oriunda do Mato Grosso se destacava pela qualidade, aceitação no mercado e a abundância es-

Palmasola S/A

Em 1970 a Palmasola comprou a serraria dos Tomazi, ela sediava-se especificamente onde hoje está a área industrial da Palmasola S/A.

palmasola
Palmasola S/A - Madeiras e Agricultura

Palmasola S/A

A imagem retratada os galpões de secagem das folhas de papel feitas a partir da moagem de madeira.

pecialmente da espécie de Amescla. A madeira laminada na unidade de Sinop era comprada de terceiros.

A unidade de Sinop operou com numa média de aproximadamente 70 funcionários até o fechamento da laminadora. Nos últimos anos o custo da maneira subiu consideravelmente e as florestas estavam cada vez mais longe do local de laminação o que inviabilizou as atividades naquele município.

Em 19 de abril de 1988, foi feita outra alteração no estatuto especificando os cargos dos diretores e atribuições de cada diretor. A partir desde momento a Palmasola passa a ter pela primeira vez o cargo de Diretor Presidente, na ocasião ocupada por Gentil Crestani. Diretor Vice-presidente Adelino João Crestani, Diretor Administrativo Financeiro, Libório Romildo Kuhn e Diretor Comercial Nilson José Crestani.

A partir de 1989 passa-se a unificar as atividades numa única empresa, num único CNPJ, a exemplo das empresas Transporte Palmasola (TRANSPAL) e Agrícola Palmasola (AGRIPAL). Em 30 de agosto de 1989 foi alterada a razão social, passando a ser: Palmasola S/A – Madeiras e Agricultura.

Em 1993 a sede passa ser oficialmente na Av. Crestani, nº 515, atual endereço da empresa. Em 6 de abril de 1999, após o falecimento de Gentil Crestani - presidente da Palmasola S/A - foi feita uma nova alteração da diretoria. O diretor presidente da Empresa passou a ser Nilson José Crestani, ficando no cargo por 18 anos. A diretoria passou a ser composta não mais por três, mas por oito integrantes. Com o passar dos anos o número de diretores oscilou.

Em 29 de maio de 2001 a Palmasola S/A Madeiras e Agricultura se divide em duas grandes empresas, uma responsável pelas florestas, reflorestamentos e agriculta: a Barra do Cravarí; e a outra responsável pela Indústria: a Palmasola S/A.

Brasnorte

As atividades iniciaram de fato em 2001, inicialmente serrando madeira em matas da Palmasola S/A. Em 2003 iniciaram atividades de laminação. A produção da serraria era vendida para todo o Brasil, já as lâminas abasteciam a sede da empresa no município de Palma Sola. Em 2019 foram encerradas as atividades da laminadora, em 2020 encerradas as atividades da serraria. Desde o início das atividades em Brasnorte a madeira extraída não tinha a mesma qualidade daquela extraída na região de Sinop.

Em Brasnorte não mais de 20% da madeira extraída servia para a fabricação de painéis de compensado. A madeira daquele local tinha outras características, madeira dura, apreciada para fabricação de pisos. Muita madeira beneficiada foi vendida para Alemanha, Holanda, Inglaterra e China.

A área de terras da Palmasola no município de Juara-MT é de quase 40.000 hectares entre lavouras e pastagens.

Divisão das lavouras com os sócios

No ano de 2008, áreas de lavoura, tanto do Norte quanto do Sul, através de um processo de distribuição de terras agricultáveis pertencentes à Barra do Cravarí, foram transferidas aos sócios, pouco mais de 3.000 hectares. As atividades de agricultura da empresa deixaram de existir no Sul em 2008, contudo continuaram nas terras do Norte, no município de Juara.

Novo modelo de governança

No ano de 2018 a empresa passou por uma mudança em seu modelo de governança corporativa, com a formação de uma nova diretoria e um Conselho de Administração. A diretoria passou a ser composta por profissionais de atuação nas suas respectivas áreas.

E a partir deste momento os acionistas passaram a ser representados pelos membros do Conselho de Administração. Desde então o Conselho vem orientando, supervisionando e deliberando sobre as principais decisões da gestão da Palmasola S/A Madeiras e Agricultura, de acordo com os interesses dos acionistas.

Palmasola S/A

A madeira extraída em Brasnorte era utilizada principalmente na fabricação de pisos.

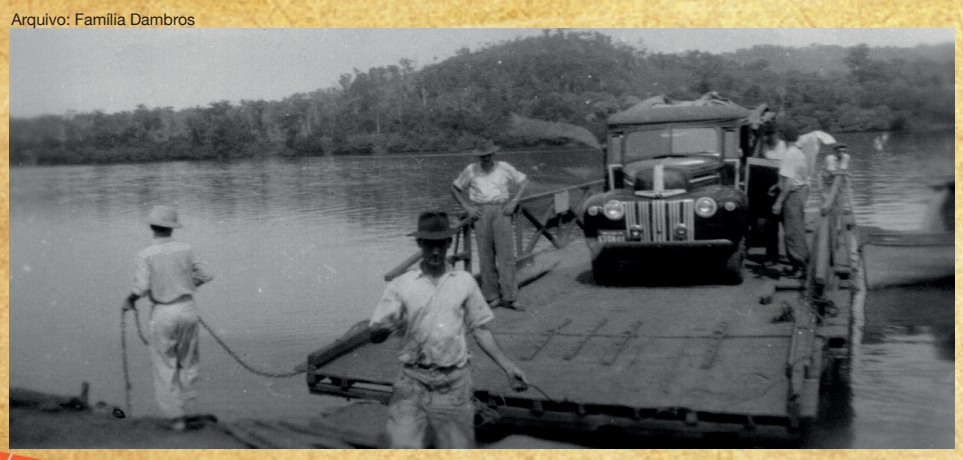
HOMENAGEM AOS PIONEIROS

Arquivo: Família Crestani

Arquivo Palmasola S/A

Esta imagem é uma cópia do 1º Contrato Social da Palmasola. O registro da assinatura dos cinco irmãos e do pai Albino.

Arquivo: Família Dambros



No início das atividades da Palmasola esta era a maneira que as tábuas serradas cruzavam o Rio Uruguai.

A primeira exportação da Palmasoloa S/A foi de lâminas para Israel no ano de 1977.

palmasola
Palmasola S/A - Madeiras e Agricultura

LAURINDO CRESTANI
Nascimento: 01/07/1923
Falecimento: 25/02/1980

CATHARINA ADELIA CRESTANI
Nascimento: 23/11/1922
Falecimento: 27/06/1979

GENTIL CRESTANI
Nascimento: 11/04/1927
Falecimento: 24/03/1999

EGIDE CRESTANI KUHN
Nascimento: 29/07/1929

CLAUDINO CRESTANI
Nascimento: 14/09/1931
Falecimento: 10/11/1993

ADELINO JOÃO CRESTANI
Nascimento: 11/05/1919
Falecimento: 22/12/1999

JENYR CRESTANI
Nascimento: 14/10/1934

Homenagem aos pioneiros da família Crestani pela coragem, trabalho árduo e contribuição para o desenvolvimento do Oeste Catarinense e Sudoeste Paranaense

ALBINO AGUSTINO CRESTANI
Nascimento: 08/08/1898
Falecimento: 16/03/1988
E
AUGUSTA BREDA
Nascimento: 30/12/1896
Falecimento: 28/11/1980